

Os espíritos e as regras de uma placa votiva do Kung-Fu brasileiro

A partir do final dos anos de 1950, o Brasil vivenciou a chegada de imigrantes chineses especialistas em artes marciais que, aqui, deram origem a uma comunidade marcial vibrante. Este livro investiga um dos elementos iconográficos desse movimento: a "placa votiva" do Sistema Sino-Brasileiro de Kung-Fu. A obra revela conexões entre o documento, a arte marcial, a religiosidade e a política do primeiro período republicano chinês. Também mostra aspectos da transplantação da arte marcial chinesa para o Brasil.

Rodrigo Wolff Apolloni é mestre em Ciência da Religião (PUC-SP), doutor em Sociologia (UFPR) e pós-doutorando em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). É professor de Tai-Chi-Chuan e Esgrima Chinesa no Centro Ásia, em Curitiba.

José Otávio Aguiar é doutor em História e Culturas Políticas pela UFMG, com pós-doutoramento em História pela UFPE. É professor da UFCG, em Campina Grande, onde leciona na graduação e na pós-graduação em História e Recursos Naturais.

CONSELHO EDITORIAL CENTRO ÁSIA

André Bueno (UERJ)

Christine Greiner (PUC-SP)

Emiliano Unzer (UFES)

Fausto Godoy (ESPM)

Guilherme Amaral Luz (UFU)

José Otávio Aguiar (UFMG)

Lina Saheki (Centro Ásia)

Michiko Okano (UNIFESP)

Mônica Okamoto (UFPR)

Rafael Fuchigami (Univ. de Música de Tóquio)

Rodrigo Wolff Apolloni (Centro Ásia)

RODRIGO WOLFF APOLLONI
JOSÉ OTÁVIO AGUIAR

OS ESPÍRITOS E AS REGRAS DE UMA PLACA VOTIVA DO KUNG-FU BRASILEIRO

ICONOGRAFIA, HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE

Apresentação:
André Bueno & Maria Manso



EDITORA CENTRO ÁSIA

CURITIBA - CAMPINA GRANDE
2023

Os direitos desta edição são reservados ao Centro Ásia
(CNPJ 17176.787.0001-40)

1ª edição



EDITORA DO CENTRO ÁSIA

(contato@centroasia.com.br)

Publishers

Lina Saheki

Rodrigo Wolff Apolloni

Revisão - Vera Lucia de Oliveira e Silva

Projeto gráfico e diagramação - R. W. Apolloni

Capa - Arte de R. W. Apolloni sobre fotografia (fragmento) de varetas de incenso chinesas. Crédito da imagem: **Vecteezy**

Os autores agradecem ao CNPq e à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pelo apoio e suporte ao desenvolvimento desta obra.

No caso de Rodrigo Wolff Apolloni, o livro é parte de um estágio de pós-doutoramento em História na UFCG.

No caso de José Otávio Aguiar, a produção é abrangida dentro de suas atividades como bolsista de produtividade do CNPq – Nível 02.

SUMÁRIO

Agradecimentos, 1

Apresentação – André Bueno, 3

Apresentação – Maria Manso, 9

Introdução, 13

Capítulo 1 - Chan Kowk Wai e o Sistema Sino-Brasileiro de Kung-Fu, 17

Capítulo 2 - Placas ou portais? Categorias e conexões sobrenaturais, 21

Capítulo 3 - "Aquela placa vermelha" – Características e organização, 31

Capítulo 4 - "As Regras" – O horizonte normativo da placa, 43

Capítulo 5 - "Shen Wei" - O horizonte espiritual da placa, 61

Capítulo 6 - "Gongfeng" – Conexão entre a placa e o incenso, 129

Conclusão – "Uma janela para a China", 135

Notas, 145

Bibliografia, 155

Imagens, 161



Entalhe de ideograma da placa votiva do Sistema Sino-Brasileiro de Kung-Fu.

Foto: R. W. Apolloni.



AGRADECIMENTOS

Esta obra é o resultado de uma paixão intelectual pela civilização chinesa. É resultado, também, de um olhar romântico, que encontrou na arte marcial um caminho de expressão. Algo que só seria possível, para além de uma escala literária ou de sonho, em terreno fértil e receptivo - o terreno que encontramos nas academias brasileiras de Kung-Fu, nos mestres e nos colegas, que sempre se mostraram generosos, respeitosos e amistosos - verdadeiros irmãos marciais.

Para desenvolver este livro, mais uma vez contamos com tal apoio. Assim, agradecemos a toda a comunidade marcial do Kung-Fu no Brasil, a começar pelo patriarca do Sistema Sino-Brasileiro, o saudoso grão-mestre Chan Kowk Wai. A nossos mestres, Jorge Jefremovas, Edecir Martins (Fanthum) e Lee Chung Deh, ao mestre sempre inspirador Rogério Leal Soares, aos amigos, confrades e alunos de Curitiba, Belo Horizonte, Campina Grande e São Paulo. Vocês são o sal da terra!

Nas áreas de estudos de História da China, História da Marcialidade Chinesa e de Ciência da Religião, agradecemos aos professores Meir Shahr (Universidade de Tel-Aviv), Guilherme Luz (UFU/Educam) e Frank Usarski (PUC-SP). E, também, a André Bueno (UERJ) e a Maria Manso (Universidade de Évora - Portugal), que escreveram os textos de apresentação deste volume.

2 *Agradecimentos*

E, é claro, ao professor Pablo Chang (Centro Ásia), que gentilmente revisou nossas traduções e fez comentários preciosos.

Nossos agradecimentos, também, às pessoas e instituições que cederam as imagens que ilustram este livro, bem como aos publishers da Editora Centro Ásia, que apoiaram este projeto.

E às nossas famílias, que tanto nos oferecem e a quem tanto estimamos. Muito obrigado!

Rodrigo Wolff Apolloni & José Otávio Aguiar.



APRESENTAÇÃO

André Bueno

Entre os anos de 1980 e 1990, se havia um grupo que protagonizava um papel de liderança no conhecimento sobre a China, eram realmente os profissionais da Educação Física e, principalmente, os mestres em artes marciais que estavam tornando o Brasil um verdadeiro campeão no mundo do Kung-Fu.

Tínhamos escolas muito bem classificadas no panorama internacional e tudo apontava para que se formassem excelentes especialistas em Kung-Fu que poderiam, por tabela, dar uma importante contribuição também no estudo da Sinologia. Se havia esse sucesso na mão dos profissionais de luta, que se refletia no número de medalhas e na qualidade das práticas desenvolvidas, por outro lado, as produções textuais e narrativas sobre a história e a cultura chinesa eram praticamente um desastre.

Quando lançamos nosso olhar sobre os textos e artigos sobre artes marciais, observamos uma leitura acrítica das tradições, reproduzindo fragmentos de histórias e narrativas que muitas vezes não possuíam qualquer sentido ou conexão.

Mitos, fantasias e estereótipos orientalistas vicejavam ao longo dessas narrativas, que pouco explicavam, de fato, as

4 Apresentação

origens da civilização chinesa, sua história e sua riqueza cultural. Tínhamos poucos materiais disponíveis, e o que possuíamos apresentava elementos de uma qualidade absolutamente desigual, com claras dificuldades de método e fontes.

Somavam-se as isso as fantasias próprias de uma época em que o acesso à informação era muito limitado. Quem transita no mundo do Kung-Fu conhece algumas delas, e sabe do rico contexto de fantasias que o envolve. Particularmente, recolhi várias experiências nesse sentido. Ao perambular por algumas academias, vi um que queria lutar vendado como nos filmes; outro falou que o coração do seu mestre só batia uma vez por semana; um que "conhecia alguém que morreu de praticar um qigong fatal", um que fazia "Kung-Fu cristão" e ainda um professor que afirmava ter desenvolvido um método de socar pneus e, alguns meses depois, ele dizia que o pneu foi inventado na China Antiga. Conheci um professor que dizia que Bruce Lee realmente foi assassinado por conhecer os segredos do Kung-Fu, e outro professor que dizia que Bruce Lee não sabia nada. Um terceiro, ainda, superando todas as barreiras espaço-temporais - já que ele deve ter nascido pouco depois da época da morte de Bruce Lee - disse que, numa determinada ocasião, havia encontrado com ele no estacionamento de um bar nos Estados Unidos e o superou numa luta, e que Bruce Lee nunca falou sobre isso...

Há ainda os cacoetes na forma que nos expressamos em relação às tradições do Kung-Fu. Há a narrativa de que o "Kung-Fu nasceu na Índia e veio para a China" (imitando o modelo greco-romano de história da Antiguidade), ou a famosa frase "sobre a milenar arte de Shaolin fundada após a destruição do templo em 1736", o que por si só já manifesta uma clara contradição e uma dificuldade em situar historicamente essas tradições. Por fim, a própria cultura cinematográfica do Kung-Fu não vinha para explicar, mas ajudar na confusão. Como Daniel Paris-Clavel mostrou, muitos são paratextos fílmicos de causas históricas e sociais que

poucos brasileiros conheciam ou entendiam, restando nos ater mais aos mitos que aos fatos.

Era realmente um contexto pouco animador em termos acadêmicos, feito de ausências. Pesquisadores de ciências humanas e sociais pouco faziam também, e éramos obrigados a extrair alguma informação mais sólida de um seletor e escasso material.

É preciso reconhecer que, com o advento da internet, principalmente nos anos 2000, as coisas começaram a melhorar bastante. Após anos arando no rude campo da Sinologia brasileira, comecei a conhecer a produção do professor Rodrigo Wolff Apolloni na rede, que foi uma excelente e reconfortante surpresa. Ao ler os textos do professor Apolloni, pela primeira vez encontrava um pesquisador brasileiro que se dedicava de forma séria e comprometida, usando todo o rigor científico, a analisar as tradições do Kung-Fu chinês e apresentá-las ao público brasileiro numa linguagem científica e compreensível. Não só isso, mas o professor Apolloni, além de produzir excelentes estudos nesse campo, estabeleceu também uma parceria profícua com o professor israelense Meir Shahaar e trouxe do exterior algumas produções atualizadas e igualmente sérias sobre as tradições do Kung-Fu chinês e das histórias de Shaolin.

Passado um tempo, eu e o professor Apolloni tivemos a oportunidade de nos conhecer, e disto nasceu um encontro bastante rico, no qual eu pude aprender muito com seus escritos e ter uma nova dimensão das artes marciais chinesas a partir dos seus trabalhos, que continuam frutificando.

O contato com o professor Apolloni me permitiu conhecer também o trabalho do professor José Otávio Aguiar, um grande pesquisador ligado à educação física e às artes marciais, que também vem produzindo trabalhos de referência sobre essas tradições, fazendo com que o campo de estudos sobre artes marciais do Brasil ganhe em seriedade e qualidade, mas principalmente em um conhecimento mais apro-

fundado e seletivo que afasta-nos das invenções, das fantasias e das práticas de senso comum que muitas vezes nor-teiam o nosso conhecimento sobre o Kung-Fu.

E é nesse sentido que se proporciona o presente livro.

Os Espíritos e as Regras de uma Placa Votiva do Kung-Fu Brasileiro – Iconografia, História e Religiosidade é um belíssimo trabalho, construído a partir de um estudo rigoroso e científico - mas, por que não dizer, também saboroso, instigante e bastante enriquecedor? - sobre um dos aspectos mais simbólicos [e menos compreendidos] no mundo das artes marciais chinesas, que são as placas devotadas ao estilo.

Esse trabalho é fundamental e crucial para que possamos compreender a mundivivência das artes marciais chinesas e sua interface com o passado. É um aspecto simbólico e prático que precisa ser analisado etnograficamente, levando em conta todas as circunstâncias históricas e culturais da sua produção.

Estamos falando de verdadeiro trabalho de pesquisa que envolve centenas de dados e elementos de diferentes tradições chinesas, da cultura chinesa, dos seus passados, dos personagens históricos - cada um compondo uma parte fracionada desse paratexto que sublinha a compreensão do texto completo da placa votiva e sua superdimensão imaginária.

Isso significa que temos em mão um livro capaz de nos proporcionar um riquíssimo quadro da cultura chinesa, a partir da análise de um documento único, mostrando as suas diversas inferências e a sua riqueza cultural e material, conectadas às narrativas históricas e aos processos mentais que formam a tradição da confecção das placas.

É preciso dizer que esse é mais um dos trabalhos que ressalta a qualidade acadêmica de ambos os autores e traz os estudos sobre o Kung-Fu no Brasil a um novo patamar de qualidade de rigor científico. É uma obra rara, produzida em um gênero de pesquisa pouquíssimo explorado em

nosso ambiente acadêmico, que analisa e investiga vivências e tradições numa perspectiva original.

Tendo em vista essas contribuições, o livro de Rodrigo Wolff Apolloni e José Otávio Aguiar é um trabalho bastante aguardado, que vem ampliar nossas percepções sobre o mundo chinês, sua pluriversidade e as suas mais diversas expressões.

Saudamos essa iniciativa, que vem falar de algo novo dentro das ciências humanas e que vem contatar os mais diversos públicos para que eles possam compreender e acessar, finalmente, as tradições chinesas dentro dos seus aspectos mais legítimos e originais. Só podemos agradecer pela publicação deste trabalho.

André Bueno.

Rio de Janeiro (UERJ),

11 de agosto de 2023.



APRESENTAÇÃO

Maria Manso

Ciente de que estou em presença de dois especialistas sobre a matéria em estudo, tanto na academia, como na prática das artes marciais, Rodrigo Wolff Apolloni e José Otávio Aguiar, com quem, há alguns anos, partilho o gosto e o interesse pelos Estudos Orientais, aceitei, por isto, com muita honra, a distinção, mas com sincera modéstia, o convite para apresentar o livro *Os Espíritos e as Regras de uma Placa Votiva do Kung-Fu Brasileiro - Iconografia, História e Religiosidade*.

O tema abordado já antes foi trabalhado por um dos autores (Rodrigo) em 2001. Sabedores de que o conhecimento se modifica, está sempre em permanente consideração e atualização, tanto fruto do amadurecimento pessoal, como do intercâmbio acadêmico — das correntes historiográficas —, ou em virtude da evolução tecnológica, resolveram revistar a temática. Ainda bem que o fizeram.

Somando experiências que o conhecimento científico, assim como os recursos digitais e a prática desportiva, lhes trouxe, mergulharam agora, novamente, na história e nas influências culturais que moldaram a prática do Kung-Fu no Brasil.

A “placa votiva”, o “quadro vermelho”, presente na ge-

neralidade dos lugares marciais, elemento que conecta as academias e os praticantes afiliados ao Sistema Sino-Brasileiro de Kung-Fu, é a fonte principal da pesquisa realizada. Logo, o conteúdo da fonte, a narrativa, devidamente contextualizado, é um contributo para a percepção da história, da literatura, do pensamento e da religiosidade, elementos chineses presentes na conjuntura brasileira.

A forma como o livro está redigido, linguagem fluente, clara e acessível, contribuem para que este estudo interesse tanto aos académicos, como ao público em geral, particularmente aos amantes dessa arte no Brasil.

Esta obra faz-nos embarcar numa viagem pelo universo do Kung-Fu e da sua entrada na filosofia desportiva do Brasil, nos anos 60 do século XX.

O objetivo é explorar o modo como essa arte marcial chinesa encontrou solo fértil em terras tropicais e desenvolveu raízes profundas na cultura brasileira. É uma oportunidade única para compreendermos as dinâmicas da história conectada, as adaptações culturais e as histórias globais que configuraram a cronologia humana e moldaram a trajetória do Kung-Fu no Brasil.

Assim, as academias de artes marciais brasileiras passam a incorporar os elementos iconográficos que cruzam, ou colocam lado a lado, por exemplo, referências a filosofias asiáticas como o Budismo e o Taoísmo, ou a elementos de matriz africana, como a Capoeira. Essa transferência cultural, mais recente do que os contactos entre "Ocidente e Oriente" de outras épocas, pode ser considerada uma espécie de "Rota da Seda" contemporânea. As artes marciais chinesas também desempenhavam um papel significativo na conectividade cultural e na troca de conhecimento entre diferentes partes do mundo, criando uma rede de intercâmbio e transmissão global dessas práticas.

As cerca de 180 páginas que constituem o livro oferecem conhecimento que nos dá a oportunidade de discutir conceitos como mestiçagens, hibridismos e sincretismos que

desempenham um papel fundamental na transformação e evolução do Kung-Fu no contexto do Brasil. Veremos como essa arte milenar chinesa, com a sua rica tradição e técnicas ancestrais, encontrou novos caminhos e se adaptou à realidade e às necessidades específicas dos praticantes brasileiros.

Estou certa de que este livro que agora se disponibiliza pode, não apenas informar e entreter, mas também inspirar os leitores a valorizarem a importância do diálogo intercultural e da troca de conhecimentos, na consolidação de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa. A China, como um dos berços mais antigos da humanidade, tem dado inúmeros contributos impulsionadores do desenvolvimento em campos fundamentais para o progresso civilizacional e para a formação do mundo como hoje o conhecemos.

Ao longo dos séculos — milénios — diferentes culturas entrelaçaram-se, trocaram ideias e influenciaram-se mutuamente, criando um manancial de experiências e de conhecimentos que modelaram a nossa sociedade global. Acredito, sinceramente, que este livro dará uma contribuição valiosa a todos quantos se interessam por explorar as conexões culturais entre a China e o resto do mundo. Pois as trocas comerciais e/ou culturais não partiram apenas do Ocidente para o Oriente. Antes dos portugueses se lançarem nos oceanos desconhecidos já Zheng Ho havia explorado mares que o pudessem conectar com o Ocidente. O processo é biunívoco.

Maria de Deus Beites Manso.
Lisboa/Évora (Colégio do Espírito Santo),
3 de julho de 2023.

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico, variante Português Europeu.

